

## CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES

Alexandre Macieira - Riotur



Ata deixa claro que política contracionista deve prosseguir

## BC sinaliza corte de juros em março, mas com cautela

O Banco Central (BC) indicou que deve começar a reduzir os juros na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), marcada para março. A autoridade monetária não informou de quanto será o corte e reforçou que os juros continuarão altos para manter a inflação sob controle.

Na reunião da semana passada, o Copom manteve a taxa Selic em 15% ao ano, o maior nível desde 2006. A Selic é usada pelo BC para controlar a inflação: quando sobe, o crédito fica mais caro e o consumo diminui, ajudando a segurar os preços. Por outro lado, juros altos também podem frear o crescimento da economia.

## Inflação mais baixa abre espaço

Segundo a ata divulgada pelo BC, a inflação está mais baixa e os efeitos da política monetária estão mais claros, o que abre espaço para reduzir os juros. Mas o ritmo dessa queda dependerá da evolução da economia e da confiança de que a inflação vai se manter dentro da meta, que é de 3% ao ano, podendo variar entre 1,5% e 4,5%. A previsão do mercado para 2026 é de 3,99%, dentro do limite.

Marcello Casal JR/Agência Brasil



Dados do Caged apontam recuperação do mercado

## Fatores que pressionam os preços

O Banco Central destacou que ainda existem fatores que pressionam os preços, como o mercado de trabalho aquecido, com desemprego baixo e salários em alta. Mesmo assim, a economia mostra sinais de crescimento moderado.

De acordo com o boletim Focus, o mercado espera que a Selic caia para 14,5% em março e chegue a 12,25% até o fim de 2026. No cenário internacional, o BC vê incertezas ligadas à economia dos Estados Unidos e tensões geopolíticas, o que exige cautela dos países emergentes.

## Saúde das contas públicas

No Brasil, o controle da inflação também depende da saúde das contas públicas. Se houver dúvidas sobre a capacidade de pagar a dívida, os investidores exigem juros mais altos. Por isso, o BC reforçou que é essencial manter disciplina fiscal e avançar em reformas estruturais. Sem isso, o custo de reduzir a inflação pode ser maior e a política monetária perde força.

## Petróleo em alta

Em 2025, o Brasil produziu 4,897 milhões de barris de óleo equivalente (boe) por dia, o maior volume já registrado no país. Esse número é 13,3% maior que o de 2024. Os dados são da Agência Nacional do Petróleo (ANP). O petróleo responde por 3,770 milhões de barris por dia, e o gás natural por 179 milhões de m<sup>3</sup> por dia.

## Óleo equivalente

O barril de óleo equivalente (boe) é uma medida que permite somar petróleo e gás natural, convertendo o gás para o mesmo valor energético de um barril de petróleo. A indústria extrativa foi destaque no crescimento da economia: enquanto a produção industrial geral subiu apenas 0,6%, a extrativa avançou 4,9%.

## Desempenho

O salto na produção se deve, em parte, à entrada em operação de quatro novas plataformas de petróleo (FPSO) no pré-sal da Bacia de Santos:

- Almirante Tamandaré (fevereiro).
- Alexandre de Gusmão (maio).
- Bacalhau (outubro).
- Petrobras 78 (dezembro).

## Pré-sal domina

- O pré-sal respondeu por quase 80% da produção nacional.
- O pós-sal ficou com 15,45%.
- Campos em terra representaram 4,92%.

Os maiores campos produtores foram: Tupi, Búzios, Mero, Itapu e Jubarte. A Bacia de Santos concentrou 77,8% da produção marítima, seguida pela Bacia de Campos (19,7%).

## Estados e Petrobras

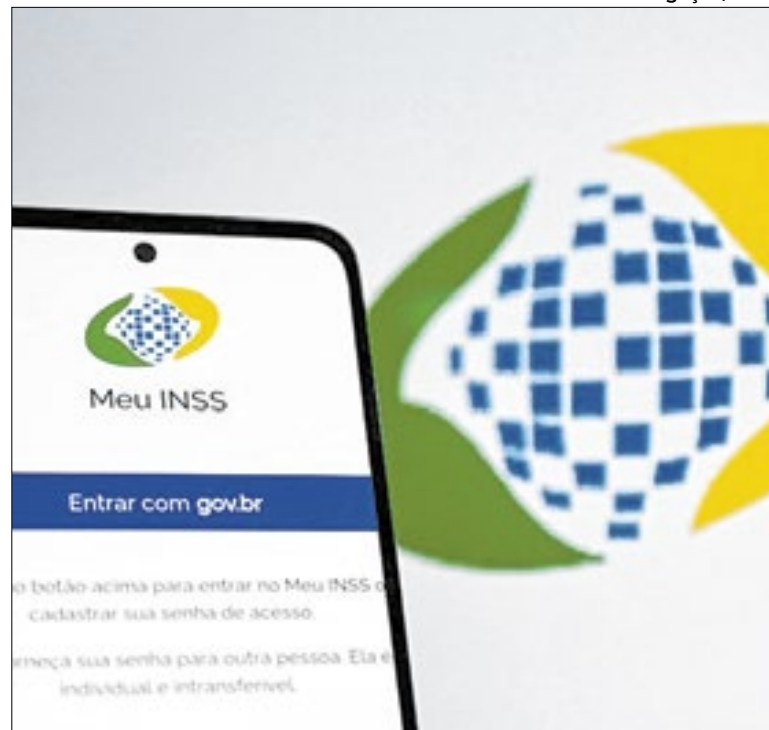
De acordo com o balanço da ANP, o Rio de Janeiro lidera com 87,8% da produção de petróleo.

O Espírito Santo assumiu a vice-liderança em 2025, à frente de São Paulo.

A Petrobras segue como maior produtora: em dezembro, respondeu por 90% da produção total.

## A estatal

Sediada no Rio de Janeiro, a Petrobras é a maior produtora de petróleo e gás do país. Em dezembro, os campos operados pela estatal em consórcio com outras petroleiras ou não responderam por 90,03% da produção nacional. Os campos em que a Petrobras opera sozinha produziram 23,9% da produção em dezembro.



Meu INSS ficou offline e apresenta instabilidade

## Atualização do sistema do INSS provoca inoperância

## Ofício da Diretoria de Benefícios aponta falhas na migração do CV3

Por Martha Imenes

Após paralisar as atividades da Central de Atendimento 135, plataforma e site Meu INSS e as Agências da Previdência Social (APS) para migração integral do sistema CV3, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) enviou ontem um comunicado oficial às suas unidades regionais e gerências-executivas sobre os efeitos da atualização, concluída entre os dias 28 e 31 de janeiro, apontando que os serviços não migraram totalmente. Na avaliação de especialistas, o não funcionamento pleno causa prejuízos à população e também aos servidores.

“É necessário que haja a completa normalização dos serviços para evitar ainda mais prejuízos à população que necessita dos serviços previdenciários. É importante comunicar sobre as inoperâncias e esperamos que elas sejam pontuais e não seja preciso paralisar os serviços”, avalia a advogada Adriane Bramante, diretora do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário.

## Ofício Circular

O documento ao qual o Correio da Manhã teve acesso pontua lista as principais inoperâncias identificadas após a atualização tecnológica e estabelece prazos para a normalização dos serviços.

O advogado João Badari, do Instituto de Estudos Previdenciários, chama atenção para os reflexos que a falta de operabilidade do sistema pode causar: “Qualquer instabili-

dade em um sistema que já opera no limite tende a ampliar a fila, alongar o tempo de análise e gerar represamento de requerimentos. O efeito não é imediato apenas, ele se acumula e demora a ser absorvido, mesmo após a normalização”.

## Entre os benefícios afetados estão:

- Auxílio-acidente e auxílio por incapacidade temporária (previdenciário e acidentário), com previsão de retorno em 9 de fevereiro.

- Certidão de Tempo de Contribuição (CTC), cuja emissão, revisão e cancelamento permanecem indisponíveis até 2 de março.

- Concessões que dependem da revisão ou cancelamento de CTCs anteriores e benefícios que exigem cessação de benefícios inacumuláveis também estão suspensos.

- Revisões comuns de benefícios, exceto pensões por morte com desdobramentos, acumulados e revisões extraordinárias do artigo 29, devem ser retomadas em 9 de fevereiro.

- Revisões de pensões por morte com desdobramentos e casos específicos do artigo 29 voltarão em 2 de março.

## ‘Erro geral’

O INSS também alerta para falhas em atualizações de procuradores, representantes legais, registros de cárcere e isenção de Imposto de Renda, que podem apresentar “erro geral” e exigem conferência manual dos servidores.